

Panium - Número Treze

O Retorno a Panium

Jeff Pippenger

2026-02-17

De Cesareia de Filipe a Cesareia Marítima, com uma parada pelo caminho no Monte da Transfiguração; Pedro simboliza os cento e quarenta e quatro mil que chegam ao marco da Festa das Trombetas na linha construída a partir das duas linhas de vinte e dois versículos de Levítico vinte e três, em conjunção com o período de Pentecostes no tempo de Cristo. Levítico vinte e três, a cruz, Pentecostes e Cornélio mandando chamar Pedro são todos reunidos, linha sobre linha, com o simbolismo da terceira, da sexta e da nona hora.

Cristo à terceira, sexta e nona hora na cruz, Pedro à terceira e à nona hora no Pentecostes, e Cornélio à nona hora, Pedro à sexta hora em Jope e à terceira hora em Cesareia de Filipe conectam-se com Daniel 11, versículos 13 a 15, pois Cesareia de Filipe é também Panium.

Pedro estava pregando a partir do livro de Joel em Pentecostes e, quando apresentou sua mensagem à casa de Cornélio, o Espírito Santo foi derramado sobre os gentios, assim como havia sido derramado sobre os judeus em Pentecostes. O derramamento do Espírito Santo, primeiro sobre os judeus e depois sobre os gentios, tipificou o derramamento do Espírito Santo nos últimos dias. O derramamento nos últimos dias é de natureza dupla, começando com uma aspersão em 11 de setembro que, em última análise, progride para a proclamação do Clamor da Meia-Noite, a qual alcança a Lei Dominical e então se torna o Alto Clamor do Terceiro Anjo, onde e quando a Chuva Serôdia é derramada sem medida.

Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor, vosso Deus; porque ele vos deu, em justa medida, a chuva temporã, e fará descer para vós a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês. E as eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de azeite. E restituir-vos-ei os anos que foram devorados pelo gafanhoto, pelo pulgão, pela lagarta e pela locusta, o meu grande exército, que enviei entre vós. Joel 2:23-25.

Pedro representa aqueles que participam da história da aspersão moderada anterior, desde 11 de setembro até a lei dominical, e também da chuva serôdia, a qual restaura os “anos” destruídos, que representam as quatro gerações da rebelião crescente do Adventismo do Sétimo Dia laodiceano. No templo, à hora nona, Pedro apresentou a restauração dos anos do livro de Joel.

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, a fim de que venham, da presença do Senhor, tempos de refrigério; e para que Ele envie Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado; ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o princípio do mundo. Porque, na verdade, Moisés disse aos pais: O Senhor, vosso Deus, vos suscitará, dentre vossos irmãos, um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda alma que não ouvir esse profeta será desarraigada do meio do

povo. E, na verdade, todos os profetas, desde Samuel e os que se seguiram, tantos quantos falaram, também predisseram estes dias. Atos 3:19-24.

O apagamento dos pecados é a obra final de Cristo no juízo investigativo, e o apagamento começa pela casa de Deus.

Porque é chegado o tempo em que o juízo deve começar pela casa de Deus; e, se começa primeiro por nós, qual será o fim dos que não obedecem ao evangelho de Deus? E, se o justo é salvo com dificuldade, onde comparecerão o ímpio e o pecador? Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus entreguem-lhe a guarda de suas almas, na prática do bem, como a um Criador fiel. 1 Pedro 4:17-19.

Pedro compreendeu, no Pentecostes e também na casa de Cornélio, em Cesareia, junto ao mar, que o livro de Joel estava sendo cumprido. O Pentecostes representa a Lei Dominical, quando o juízo se conclui para a casa de Deus e então passa aos gentios. Sua mensagem na Lei Dominical é a mesma mensagem proclamada na chegada do Clamor da Meia-Noite. A proclamação alfa é o início do período profético que se encerra com a proclamação ômega. Pedro representa aqueles que proclamam a mensagem, e a mensagem começa com o seu fortalecimento, o qual é marcado pelo desatar do jumento do Islã. O jumento é desatado para marcar o início do Clamor da Meia-Noite, e é desatado novamente na Lei Dominical, que é a conclusão do Clamor da Meia-Noite.

Pedro, portanto, também representa aqueles que fizeram a predição do ataque do Islã contra os Estados Unidos. A mensagem de Pedro, no Clamor da Meia-noite, é uma correção da mensagem que marcou o primeiro desapontamento e o início do tempo de tardança. Pedro, portanto, representa aqueles que proclamam a mensagem do Clamor da Meia-noite e que passaram na primeira prova fundamental, a qual chegou em 2024 e se concluiu em 8 de maio de 2025 com a eleição do primeiro papa americano, em cumprimento do verso catorze de Daniel onze.

O período desde a festa das Trombetas até o Pentecostes é o terceiro teste e a pedra de toque do ciclo pentecostal representado em Levítico 23. Um princípio dos três anjos que a Irmã White identificou é também simplesmente aritmética básica. Ela afirma que não se pode ter uma terceira mensagem sem uma primeira e uma segunda. Como Pedro prega o livro de Joel na lei dominical pentecostal, então ele também ensina Joel no início da proclamação da mensagem do Clamor da Meia-Noite, que é a pedra de toque e o terceiro teste do ciclo pentecostal. Pedro, portanto, representa os fiéis durante o processo de teste em três etapas que teve início quando o Apocalipse de Jesus Cristo foi deslacrado, a partir de 31 de dezembro de 2023. Se Pedro está ali na terceira etapa, deve ter percorrido as duas etapas anteriores, pois não se pode ter uma terceira sem uma primeira e uma segunda.

O período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil começou em 11 de setembro e abriu um processo de provação em três etapas, representado pelo toque de trombeta de 11 de setembro para retornar aos fundamentos; então chegou a prova do primeiro desapontamento de 18 de julho de 2020. A terceira prova da história é a lei dominical. Um deserto profético sobreveio em 18 de julho de 2020 e, dentro desse período de deserto, em julho de 2023 uma “voz” começou a clamar, e então, em 31 de dezembro de 2023, vinte e dois anos após 11 de setembro, teve início o

deslacramento da Revelação de Jesus Cristo. 2023 até a lei dominical (quando se consuma o cumprimento perfeito dos 2.300 dias) identifica o período de 2023 até a lei dominical como iniciando com “23” e terminando com “23”, pois a porta fechada em 22 de outubro de 1844 tipifica a porta fechada na lei dominical. A profecia dos 2.300 anos está representada pelo “23” em 2.300.

1844 foi o término da história do primeiro e do segundo anjo. A história teve início com a chegada do primeiro anjo em 1798 e terminou quarenta e seis anos depois, em 1844. Esses quarenta e seis anos representam o templo milerita no qual Cristo entrou subitamente em 1844. O templo humano é constituído por “23” cromossomos tanto no homem quanto na mulher, marcando assim o “23” como símbolo da obra que Cristo iniciou em 1844. Essa obra consistia em combinar Sua divindade com nossa humanidade. Jesus emprega o mundo natural para ilustrar o espiritual, e a obra que começou em 1844, na conclusão dos 2.300 anos, é representada pela união dos “23” cromossomos masculinos com os “23” cromossomos femininos. Quando um homem se casa com uma mulher, tornam-se uma só carne, e o matrimônio é o que Cristo iniciou em 1844. A porta fechada de 1844 alinha-se com a porta fechada da lei dominical, e o símbolo dessa porta fechada é o “23”.

O intervalo que vai de 31 de dezembro de 2023 ao “23” da lei dominical identifica um período que começa com um “23” alfa e termina com um “23” ômega. Ele também representa o período do templo dos cento e quarenta e quatro mil. Essa mesma história é um fractal de 9/11 até a lei dominical. 1844 é representado pelo número “23”, e identifica o início do juízo investigativo dos mortos. 9/11 identifica o início do juízo investigativo dos vivos e, portanto, 9/11 também possui o número “23”. O período de 9/11 até a lei dominical é um período com um “23” alfa e um “23” ômega. O período de 2023 até a lei dominical é um fractal de 9/11 até a lei dominical, e é nesse período que o templo dos cento e quarenta e quatro mil é edificado. O templo milerita foi um período de quarenta e seis anos, mas, nos últimos dias, já não há tempo; e os quarenta e seis anos mileritas no início do adventismo tipificam o mesmo período no fim do adventismo, e esse período começa e termina com “23”, produzindo o número milerita quarenta e seis.

Essas três histórias representam um processo de teste em três etapas (os mileritas, 11 de setembro até à lei dominical e 2023 até à lei dominical). A história começou com o toque da trombeta de Miguel, que ressuscitou Moisés e Elias em 31 de dezembro de 2023, e, quando Miguel, que é Cristo, ressuscita, Ele o faz ao som de uma trombeta.

Pois o Senhor mesmo descera do céu com um brado, com a voz do arcanjo e com a trombeta de Deus: e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. 1 Tessalonicenses 4:19.

Miguel é o arcanjo, e é a sua voz, em conjunto com a trombeta de Deus, que ressuscita, e a Epístola de Judas nos informa que Miguel ressuscitou Moisés.

Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava acerca do corpo de Moisés, não ousou trazer contra ele uma acusação injuriosa, mas disse: O Senhor te repreenda. Judas 1:9.

Cristo, como Miguel, o arcanjo, deslacrrou a Revelação de Si mesmo em 31 de dezembro de 2023, quando então ressuscitou Moisés e Elias, as duas testemunhas que haviam sido mortas em 18 de

julho de 2020. Então chegou o teste alfa dos fundamentos externos. O anjo que desceu em 11 de setembro soou a trombeta de Jeremias ao conclamar os fiéis de volta aos fundamentos mileritas e, em paralelo a isso, a trombeta de Miguel introduziu o teste dos fundamentos. O teste está representado em Daniel 11:14, onde "os saqueadores do teu povo" estabelecem a visão externa. Os Mileritas identificaram que foi Roma que cumpriu o versículo e estabeleceram a visão.

A partir de 8 de maio de 2025, teve início a edificação do templo sobre a pedra angular e fundamental. Trinta anos após 1996 — quando a mensagem desselada em 1989 foi formalmente estabelecida — iniciou-se o processo de formalização da mensagem desselada em 31 de dezembro de 2023.

A formalização de 1996 da mensagem de 1989 ocorreu duzentos e vinte anos após a chegada de seu sujeito histórico, em 1776. A deslacrção de 2023 ocorreu vinte e dois anos após a formalização de 1996 ter sido confirmada em 11 de setembro de 2001, por meio da manifestação profética do Islã.

Pedro representa os mensageiros desta história sagrada que passam em ambas as provas, a do fundamento e a do templo. A prova do templo inclui a correção da mensagem fracassada de 18 de julho de 2020. Trinta anos após a formalização, em 1996, da mensagem de 1989, a prova do templo inclui a obra de corrigir e, em seguida, reproclamar a mensagem de um ataque islâmico contra Nashville, Tennessee. A formalização da mensagem de 1989 foi representada pela publicação, em 1996, da revista chamada "Time of the End". A revista abrangeu os seis últimos versículos de Daniel onze e identificou a lei dominical nos Estados Unidos. Providencialmente, um ministério inativo que anos antes já havia sido denominado "Future for America" foi dado ao nosso ministério pelos diretores anteriores do ministério, que não tinham luz acerca da mensagem de 1989.

Em 1996, nosso ministério passou a chamar-se Future for America, e foi lançada a publicação que apresentava a mensagem que identificava o futuro da América, conforme representado nos últimos seis versículos de Daniel onze. Os Estados Unidos haviam iniciado sua ascensão profética em 1776 e, "22" anos depois, no tempo do fim, em 1798, os Estados Unidos iniciaram seu papel como o sexto reino da profecia bíblica, "220" anos após 1776. Em 1996, a mensagem sobre os Estados Unidos na profecia foi formalizada. Os "220" anos a partir de 1776, e os "22" anos desse ponto até 1798, relacionam-se com William Miller, que apresentou seu primeiro discurso público em 1831, "220" anos após a publicação da Bíblia King James. O início e o fim do Adventismo enfatizam a formalização da mensagem que é deslacrada no tempo do fim.

Trinta anos após 1996, em 2026, a prova do templo inclui a obra de corrigir a mensagem de 18 de julho de 2020. Assim, a mensagem alfa de 1989, a mensagem para a última geração que foi formalizada em 1996, iniciou um período de trinta anos que terminou com a prova para corrigir e formalizar uma mensagem. Esses trinta anos são um símbolo do sacerdócio dos cento e quarenta e quatro mil, que formalizarão a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Pedro representa aqueles que levam a cabo essa obra durante o período da segunda prova ômega do templo.

A Irmã White informa-nos de que Deus permite que o erro se introduza no seio de Seu povo, com o propósito de levá-los a estudar.

Deus despertará o Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão heresias entre eles, as quais os peneirão, separando a palha do trigo. O Senhor conclama todos os que creem em Sua Palavra a despertarem do sono. Chegou luz preciosa, apropriada para este tempo. É verdade bíblica, mostrando os perigos que já estão sobre nós. Essa luz deve conduzir-nos a um estudo diligente das Escrituras e a um exame o mais crítico possível das posições que sustentamos.

A declaração é parte de uma passagem que encerrará este artigo por completo. Nos artigos e em nossas reuniões de Sábado no Zoom, confundi alguns símbolos em nossa consideração de Daniel 11:10-15 e, embora tenhamos feito as correções necessárias, fui desviado de buscar a conclusão da série de artigos sobre Panium — a batalha que conduz à lei dominical. Chegou o momento de retornar a Panium e, quando o fizermos, teremos a linha adicional de evidência representada por Pedro em Cesareia de Filipe, que é Panium.

Retomaremos agora nossas considerações sobre os versículos dez a dezesseis do capítulo onze de Daniel, que ilustram a história oculta do versículo quarenta. Interrompemos em setembro, de modo que já se passaram aproximadamente cinco meses.

Pedro exorta seus irmãos a “crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. Sempre que o povo de Deus cresce na graça, obtém constantemente uma compreensão mais clara de Sua Palavra. Discernirá nova luz e beleza em suas verdades sagradas. Isto tem sido verdade na história da igreja em todas as épocas, e assim continuará até o fim. Mas, à medida que a verdadeira vida espiritual declina, sempre tem havido a tendência de deixar de avançar no conhecimento da verdade. Os homens dão-se por satisfeitos com a luz já recebida da Palavra de Deus e desencorajam qualquer investigação adicional das Escrituras. Tornam-se conservadores e procuram evitar a discussão.

O fato de não haver controvérsia nem agitação entre o povo de Deus não deve ser considerado evidência conclusiva de que estão apegados à sua doutrina. Há razão para temer que talvez não estejam discernindo claramente entre a verdade e o erro. Quando nenhuma nova questão é suscitada pela investigação das Escrituras, quando não surge divergência de opinião que leve os homens a buscar na Bíblia por si mesmos para se certificarem de que possuem a verdade, haverá muitos agora, como nos tempos antigos, que se apegarão à tradição e adorarão o que não conhecem.

Foi-me mostrado que muitos que professam ter conhecimento da verdade presente não sabem no que creem. Não compreendem as evidências de sua fé. Não têm uma justa apreciação da obra para o tempo presente. Quando vier o tempo de prova, haverá homens que agora pregam aos outros que, ao examinarem as posições que sustentam, descobrirão que há muitas coisas para as quais não podem dar razão satisfatória. Até serem assim provados, não conheciam sua grande ignorância. E há muitos na igreja que dão por certo que entendem o que creem; mas, até que surja controvérsia, não conhecem a própria fraqueza. Quando separados daqueles de igual fé e compelidos a ficar a sós para explicar sua crença, ficarão surpresos ao ver quão confusas

são suas ideias acerca daquilo que haviam aceitado como verdade. É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo e um voltar-se para os homens, colocando a sabedoria humana no lugar da divina.

“Deus despertará o Seu povo; se outros meios falharem, heresias se introduzirão entre eles, as quais os peneirão, separando o joio do trigo. O Senhor conclama todos os que creem em Sua palavra a despertarem do sono. Preciosa luz tem vindo, apropriada para este tempo. É a verdade bíblica, mostrando os perigos que estão justamente sobre nós. Esta luz deve levar-nos a um diligente estudo das Escrituras e a um exame rigorosíssimo das posições que sustentamos. Deus quer que todos os aspectos e posições da verdade sejam investigados cabal e perseverantemente, com oração e jejum. Os crentes não devem repousar em suposições e ideias mal definidas acerca do que constitui a verdade. Sua fé deve estar firmemente fundada na palavra de Deus, para que, quando vier o tempo de prova e forem levados perante concílios para responder por sua fé, possam estar aptos a dar a razão da esperança que há neles, com mansidão e temor.”

“Agitai, agitai, agitai. Os assuntos que apresentamos ao mundo devem ser, para nós, uma realidade viva. É importante que, ao defender as doutrinas que consideramos artigos fundamentais da fé, nunca nos permitamos empregar argumentos que não sejam inteiramente sólidos. Estes podem servir para silenciar um oponente, mas não honram a verdade. Devemos apresentar argumentos sólidos, que não apenas silenciem os nossos oponentes, mas que suportem o mais rigoroso e penetrante exame. Entre aqueles que se educaram como debatedores há grande perigo de que não tratem a palavra de Deus com equidade. Ao enfrentar um oponente, deve ser nosso esforço sincero apresentar os assuntos de tal maneira que despertem convicção em sua mente, em vez de procurar meramente dar confiança ao crente.”

Seja qual for o avanço intelectual do homem, não pense, nem por um momento, que não há necessidade de um estudo diligente e contínuo das Escrituras em busca de maior luz. Como povo, somos chamados individualmente a ser estudantes da profecia. Devemos vigiar com empenho para que possamos discernir qualquer raio de luz que Deus nos apresente. Devemos captar os primeiros lampejos da verdade; e, mediante estudo acompanhado de oração, pode-se obter luz mais clara, a qual pode ser apresentada a outros.

Quando o povo de Deus se acomoda e se dá por satisfeito com a luz de que presentemente dispõe, podemos estar certos de que Ele não o favorecerá. É Sua vontade que avance continuamente para receber a luz acrescida e sempre crescente que sobre ele resplandece. A atitude atual da igreja não é agradável a Deus. Introduziu-se uma autoconfiança que a levou a não sentir necessidade de mais verdade e de maior luz. Vivemos em um tempo em que Satanás atua à direita e à esquerda, diante e atrás de nós; e, no entanto, como povo, estamos adormecidos. Deus quer que se faça ouvir uma voz que desperte Seu povo para a ação.

Em vez de abrir a alma para receber raios de luz do céu, alguns têm trabalhado em sentido oposto. Têm sido apresentados, por meio da imprensa e do púlpito, pontos de vista acerca da inspiração da Bíblia que não têm a sanção do Espírito nem da palavra de Deus. É certo que nenhum homem, nem grupo de homens, deve propor-se a avançar teorias sobre assunto de tamanha importância sem um claro 'Assim diz o Senhor' que as sustente. E quando homens,

envoltos em fraquezas humanas, afetados, em maior ou menor grau, pelas influências circundantes, e possuindo tendências hereditárias e cultivadas que estão longe de torná-los sábios ou de espírito celestial, se propõem a levar a palavra de Deus a julgamento e a proferir juízo sobre o que é divino e o que é humano, estão operando sem o conselho de Deus. O Senhor não fará prosperar tal obra. O efeito será desastroso, tanto para aquele que se empenha nela como para os que a aceitam como obra de Deus. O ceticismo tem sido despertado em muitas mentes pelas teorias apresentadas quanto à natureza da inspiração. Seres finitos, com suas visões estreitas e míopes, julgam-se competentes para criticar as Escrituras, dizendo: 'Esta passagem é necessária, e aquela passagem não é necessária e não é inspirada.'

Cristo não deu tal instrução no que diz respeito às Escrituras do Antigo Testamento, a única parte da Bíblia que o povo de Seu tempo possuía. Seus ensinamentos tinham por objetivo dirigir suas mentes ao Antigo Testamento e trazer à luz, com maior clareza, os grandes temas ali apresentados. Por séculos o povo de Israel vinha separando-se de Deus, e perdera de vista preciosas verdades que Ele lhes havia confiado. Essas verdades estavam encobertas por formas e cerimônias supersticiosas que ocultavam seu verdadeiro significado. Cristo veio remover o entulho que lhes havia obscurecido o fulgor. Ele as colocou, como gemas preciosas, em um novo engaste. Mostrou que, longe de desprezar a repetição de antigas verdades familiares, Ele viera para fazê-las aparecer em sua verdadeira força e beleza, glória que jamais fora discernida pelos homens de Seu tempo. Sendo Ele próprio o Autor dessas verdades reveladas, podia abrir ao povo o seu verdadeiro significado, libertando-os das interpretações errôneas e das falsas teorias adotadas pelos líderes para acomodar sua própria condição não consagrada, sua destituição de espiritualidade e do amor de Deus. Ele pôs de lado o que havia despojado essas verdades de vida e poder vital e devolveu-as ao mundo em todo o seu frescor e força originais.

Se temos o Espírito de Cristo e somos cooperadores com Ele, cabe-nos levar avante a obra que Ele veio realizar. As verdades da Bíblia tornaram-se novamente obscurecidas pelo costume, pela tradição e pela falsa doutrina. Os ensinamentos errôneos da teologia popular têm transformado milhares e milhares em céticos e incrédulos. Há erros e incoerências que muitos denunciam como sendo ensinamentos da Bíblia, mas que, na realidade, são falsas interpretações da Escritura, adotadas durante os séculos de trevas do papado. Multidões foram levadas a acalantar uma concepção errônea de Deus, assim como os judeus, enganados pelos erros e tradições de seu tempo, tinham uma falsa concepção de Cristo. "Se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória." Cabe-nos revelar ao mundo o verdadeiro caráter de Deus. Em vez de criticar a Bíblia, busquemos, por preceito e por exemplo, apresentar ao mundo as suas verdades sagradas e vivificadoras, para que possamos "proclamar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz."

Os males que paulatinamente se têm infiltrado entre nós têm imperceptivelmente desviado indivíduos e igrejas da reverência para com Deus, e têm excluído o poder que Ele deseja conceder-lhes.

"Meus irmãos, que a palavra de Deus permaneça tal como é. Que a sabedoria humana não presuma diminuir a força de uma única declaração das Escrituras. A solene denúncia no Apocalipse deve advertir-nos contra adotarmos tal posição. Em nome do meu Mestre,

digo-vos: "Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa." Testemunhos, volume 5, 707-711.